

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

THALIA STRELOV DOS SANTOS<sup>1</sup>; DIEGO KRUMREICH SCHMECHEL<sup>2</sup>;  
HENRIQUE MICHAELIS BERGMANN<sup>3</sup>; JULIA BERGMANN SANTOS<sup>4</sup>; KAREN  
RAQUEL PENING KLITZKE<sup>5</sup>; CARLOS ANTÔNIO DA COSTA TILLMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [thalia.strelov@gmail.com](mailto:thalia.strelov@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [diegoschmechel@hotmail.com](mailto:diegoschmechel@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [henriquembergmann@gmail.com](mailto:henriquembergmann@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [juliabergmanns@hotmail.com](mailto:juliabergmanns@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [karenrpklitzke@gmail.com](mailto:karenrpklitzke@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carlostillmann@hotmail.com](mailto:carlostillmann@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Durante as décadas, a sociedade passou por diversas transformações, as quais, até os dias atuais, provocam alterações ambientais e danos, através dos impactos referente às ações do homem. A urbanização e desenvolvimento industrial são exemplos do avanço da sociedade, em que a degradação ambiental acaba crescendo simultaneamente a essas modificações.

De acordo com BEZERRA et. al. (2009), os indivíduos passam a ter a percepção de que a natureza é um objeto, que deve ser possuído e dominado, e essa visão se fortalece após a revolução industrial com a instituição do capitalismo.

Na atualidade, o mundo ainda sofre com as crises ambientais, que acabam se intensificando gradativamente. Diante disso, a preocupação com as limitações de recursos naturais e a degradação ambiental promovem a busca do homem por meios que propiciam a redução dos impactos causados por seus atos. Assim, a educação ambiental torna-se uma ferramenta essencial para a conscientização da conservação ambiental.

MOUSINHO (2003) afirma que a educação ambiental é um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Nesse contexto, é propício que ocorra a inserção da educação ambiental no cotidiano de escolas primárias, visto que com quanto mais antecedência o tema for abordado, maiores são as possibilidades de estimular a consciência pela preservação ambiental.

Conforme FEDRIZZI (1999), o espaço para a criança brincar, socializar e ter contato com a natureza diminuiu drasticamente nos últimos anos. Percebe-se que o advento de novas tecnologias ocasionou o aumento do número de salas de aula equipadas e, conseqüentemente, a redução de áreas verdes nas escolas, dificultando a interação dos alunos com o meio ambiente.

Diante disso, a implementação de hortas verticais em ambientes escolares é uma excelente estratégia de implementação da educação ambiental. Através dessa prática, as crianças poderão interagir com o meio biótico, ter o conhecimento da questão ambiental, além de proporcionar alimentos para as suas refeições, tudo isso através das práticas socioambientais proporcionadas.

É comum o pensamento de que, para a implementação de uma horta, são necessários um grande espaço e a demanda de muito tempo para o seu cultivo. No entanto, é possível construir uma horta utilizando materiais simples, em pequenos espaços e não necessitar de muito tempo disponível.

Nesse conceito encontra-se o presente trabalho, que possui o objetivo de promover a educação ambiental através de práticas educativas, despertando o interesse dos alunos para o desenvolvimento sustentável, refletindo essas ações em suas famílias.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com alunos de faixa etárias entre 4 e 5 anos, de duas turmas da Escola Municipal de Educação Infantil Marechal Ignácio de Freitas Rolim, localizada no município de Pelotas/RS, no primeiro semestre de 2018. O projeto foi desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola, da Universidade Federal de Pelotas.

Primeiramente, realizou-se o contato com a escola, com a finalidade da realização de um levantamento dos aspectos físicos disponíveis para a realização do projeto. O pátio da escola não possui muita área verde acessível, e o espaço é pequeno, assim, concluiu-se que a implementação da horta vertical seria a técnica de educação ambiental que melhor se ajustaria a escola.

Desse modo, realizou-se a obtenção dos materiais para iniciar a confecção das hortas verticais, que possuem diferentes técnicas para a sua construção. Optou-se pela utilização de materiais reutilizados, a fim de proporcionar aos alunos o conhecimento sobre os 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar).

Assim, utilizou-se paletes de madeira, substrato e mudas de temperos (cebolinha, salsa, manjericão e orégano). A escolha pelo cultivo de condimentos levou em conta a sua vida útil, fácil manutenção, além de possibilitar o seu uso nas refeições disponibilizadas para os alunos da escola.

Durante o encontro com os estudantes, realizou-se, inicialmente, uma explicação aos alunos sobre a proposta do projeto e como ocorreria sua execução. Dividiu-se, então, as turmas em pequenos grupos para facilitar o cultivo das mudas pelos alunos (Figura 1). Após o cultivo das mudas e de sua irrigação, realizou-se a fixação das hortas verticais no muro da escola (Figura 2).

Figura 1. Cultivo das mudas.



Figura 2. Hortas verticais finalizadas.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do projeto, possuímos o entendimento de que a inserção de práticas sustentáveis em escolas converge no sentido de contribuir para o conhecimento da questão ambiental e, sobretudo, para a conscientização para esse tema.

Além disso, a prática proporcionou um importante debate com os jovens estudantes que, constantemente, acabam não percebendo a importância de suas atitudes diante do meio ambiente. Da mesma forma, através da implantação da horta vertical na escola, pudemos promover o contato das crianças, de modo indireto, com a agricultura.

Constatou-se, ainda, um grande aprecio dos alunos e da comissão pedagógica da escola com o desenvolvido do trabalho e, baseado nisso, haverá a implementação de mais algumas hortas verticais, para que outras turmas primárias também possam participar do cultivo e da aprendizagem.

### 4. CONCLUSÕES

Diante da degradação e dos impactos ambientais que o meio ambiente vem sofrendo, a realização desse projeto torna-se necessária. Percebeu-se que ainda há a dificuldade da implantação da educação ambiental nas escolas, apesar disso, apresentamos uma alternativa para que essa questão seja discutida de forma lúdica e natural com os alunos.

O desenvolvimento do projeto proporcionou discussões no ambiente escolar, onde alunos e professores puderam entender a importância do desenvolvimento sustentável através dos benefícios da implementação da horta vertical.

O projeto possibilitou ainda a discussão de diversos assuntos voltados para a questão ambiental. A utilização de espaços para a realização da educação ambiental, o conhecimento diante a reutilização dos materiais e a alimentação saudável, foram alguns assuntos debatidos durante o encontro com as crianças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, A. S. et al. A evolução da questão ambiental. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL**, 25., Recife, 2009. **Anais...** Recife: Abes, 2009.

FEDRIZZI, Beatriz. **Paisagismo no pátio escolar**. Porto Alegre: Ufrgs Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. 60 p.

MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, D. L. H. et al. Horta Vertical: Um Instrumento de Educação Ambiental na Escola. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, p.193-206, jan/jun. 2014.